



## Precisamos conversar sobre a cultura do cancelamento

*Por Priscila Ferreira – Jovens de Maria*

Você sabe como o cancelamento funciona? Um usuário(a) de uma rede social, por exemplo, o Twitter, Instagram ou Facebook, vê uma atitude que julga como errada e, a partir disso, tira uma foto ou grava um vídeo. Essa atitude é postada em uma de suas redes sociais e o usuário(a) marca a empresa em que isso ocorreu, autoridade pública ou influenciadores digitais, para que aumente o alcance dessa mensagem. Depois disso, em questão de horas, esse post é repostado várias e várias vezes. Em poucos dias, milhares e milhares de pessoas são alcançadas.

Muitas vezes, sem ter sequer tempo para se defender, a instituição ou a pessoa sofre um verdadeiro “linchamento virtual”. Agora, vamos refletir essa atitude sob o olhar da fé:

“Mas como insistissem em perguntar-lhe, Jesus ergueu-se e disse-lhes: ‘Aquele, dentre vós, que é sem pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra’.” (Jo 8,7)

Hoje, o cancelamento é a atualização dessa passagem bíblica. Todos que estavam ali esperavam que aquela mulher adúltera fosse apedrejada e, se possível, morta, extinta do mundo, pois acreditavam que isso era “o justo”.

A justiça precisa estar atrelada à caridade e à misericórdia, senão são apenas julgamentos.

“Quando a tentação toca o coração, este caminho de sair da casuística à verdade e à misericórdia não é fácil: é necessária a graça de Deus para que nos ajude a ir assim avante. E devemos pedi-la sempre. ‘Senhor, que eu seja justo, mas justo com misericórdia’.

Não justo, coberto com a casuística. Justo na misericórdia. Como és Tu. Justo na misericórdia. Depois, uma pessoa de mentalidade casuística pode se perguntar: ‘Mas o que é mais importante em Deus? Justiça ou misericórdia?’. Este também é um pensamento doente...

O que é mais importante? Não são duas: é somente uma, uma só coisa. Em Deus, justiça é misericórdia e misericórdia é justiça. Que o Senhor nos ajude a entender esta estrada, que não é fácil, mas nos fará felizes, a nós, e fará felizes muitas pessoas”. (Papa Francisco)